



PROFISSÃO DANÇA

Profa. Vanessa Cristina Scaringi

Mestranda em Educação

Unesp/Rio Claro

CAPES

Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite

Orientador

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal focar a polêmica do conceito da Dança enquanto profissão na contemporaneidade. Dança, profissão de quem? Propõe-se estabelecer uma ponte entre as diferentes atividades com bailarinas ou dançarinas de *striptease* que se utilizam da Dança como recurso profissional, artístico ou mesmo de sobrevivência nos limites do seu trabalho. Do ponto de vista legal, os artistas da Dança integram categoria profissional regulamentada pela Lei nº 6.533, de 24-05-1978 e pelo Decreto-Lei nº 82.385 de 05-10-1978. Conforme o art. 2º, inciso I, da lei citada anteriormente, é considerado “Artista, o profissional que cria, interpreta ou executa obra de caráter cultural de qualquer natureza para efeito de exibição ou divulgação pública, através de meios de comunicação de massa ou em locais onde se realizam espetáculos de diversões públicas.” Portanto, esses profissionais têm por lei e regulamentação próprias e específicas regras suas atividades profissionais e relações de trabalho. Dança, quem é o artista? Assim, tanto a bailarina como a dançarina de *striptease* se igualam enquanto artistas e profissionais da Dança, demonstrando a capacidade para realizar e se realizar nas fantasias. Personagens de um mesmo faz de conta? Assim caminham as bailarinas e *strippers* por entre a Dança, (re)elaborando a experiência vivida em seu meio social, (re)construindo novas realidades de acordo com seus desejos e necessidades e visando o mercado, a carreira, o trabalho no exterior e tendo o cachê após o espetáculo ou *show* como o maior atrativo. Deste modo, Profissão Dança traz imagens produzidas em vídeo através de clipes musicais, cenas de filmes, anúncios de jornais, entrevistas, esculturas e game que aludem o trabalho dos profissionais da Dança ou da Dança para profissionais, simbolizando as “des-vias” dessa arte para um outro universo da linguagem. Dança profissionalmente quem se veste ou quem se despe?

Palavras-chave: Dança, Profissão, Experiência

A dança? Não é movimento, súbito gesto musical
É concentração, num momento, da humana graça natural.
No solo não, no éter pairamos, nele amaríamos ficar.
A dança - não vento nos ramos: seiva, força, perene estar.
Um estar entre céu e chão, novo domínio conquistado,
onde busque nossa paixão libertar-se por todo lado...
Onde a alma possa descrever suas mais divinas parábolas
sem fugir a forma do ser, por sobre o mistério das fábulas.
Carlos Drummond de Andrade



No mundo contemporâneo, a Dança é utilizada em seus mais diversos estilos. E em meio as mais complexas definições de seu uso, a Dança enquanto profissão está fortemente veiculada a imagem da bailarina clássica, ou seja, aquela que treina anos a fio, arduamente, para se transformar mais tarde em profissional da Dança.

Numa entrevista ao programa Mosaico, veiculada pela UTV, canal 16 da NET-Rio, a bailarina brasileira Ana Botafogo relata o início de sua carreira profissional.

Repórter: Como é que você começou a dançar profissionalmente; como é que foi essa sua entrada pro balé?

Ana Botafogo: Bom... profissionalmente eu comecei a aprender balé pequenininha, mas profissionalmente eu tinha saído aqui do Brasil pra estudar um pouco lá fora, pra me aperfeiçoar um pouco. Eu tinha ido estudar na França, porque eu tinha um tio que morava lá. Eu fui pra lá pra passar uns meses e dois meses depois que estava lá eu tive o meu primeiro contrato profissional [...]. Eu ia também pra uma companhia inglesa, mas depois não consegui o visto de trabalho e foi então que eu voltei pro Brasil e aí o meu primeiro contrato profissional no Brasil foi no teatro Guaíra.



Figura 1: Ana Botafogo (2008)

Fonte: <http://www.anabotafogo.com.br/>

Assim como a bailarina Ana Botafogo muitas outras mulheres seguem dançando pelos palcos da vida no intuito de um contrato profissional seja no Brasil ou no exterior, seja com a Dança clássica ou outras Danças... Danças de cada vida!

Afinal, quem dança profissionalmente?

Instigada por essa pergunta, no mês de outubro de 2009, durante o V Seminário sobre Linguagens, Políticas de Subjetivação, Educação: “Imagens, Educação e Des-Vias Pedagógicas”, propus a discussão por meio de um vídeo com imagens retiradas de clipes musicais, cenas de filmes, anúncios de jornais, entrevistas, esculturas e game que



aludem o trabalho dos profissionais da Dança ou da Dança para profissionais a fim de levantar as “des-vias” dessa arte para outro campo da linguagem.

Dança – categoria profissional

Do ponto de vista legal, os artistas da Dança integram categoria profissional regulamentada pela Lei nº 6.533, de 24-05-1978 e pelo Decreto-Lei nº 82.385 de 05-10-1978. Conforme o art. 2º, inciso I, da lei citada anteriormente, é considerado

Artista, o profissional que cria, interpreta ou executa obra de caráter cultural de qualquer natureza para efeito de exibição ou divulgação pública, através de meios de comunicação de massa ou em locais onde se realizam espetáculos de diversões públicas.

E mais: podem retirar um registro profissional junto ao Ministério do Trabalho (DRT) obtido através de uma avaliação no Sindicato dos Artistas (SATED) ou no Sindicato da Dança (SINDIDANÇA). Talento e dedicação são indispensáveis.

Há também o Dia Internacional da Dança, comemorado em 29 de abril em homenagem a Jean Georges Noverre (1727 - 1810) - criador do balé moderno e da obra literária “Cartas sobre a Dança”.



Figura 2: A brasileira Cecília Kerche – Embaixatriz da Dança e membro do CID
Fonte: <http://www.ceciliakerche.com/>

Esse dia é promovido pelo Conselho Internacional de Dança (CID) sob os auspícios da UNESCO (1982), engajando todos os tipos de Dança, sem dar preferência a nenhum tipo de Dança ou instituição em particular.

Muitos artistas da Dança em todo mundo comemoram essa data e abrem espaço para discussões sobre os rumos da Dança em seus diversos aspectos.

Portanto, esses profissionais têm por lei e regulamentação própria e específica reger suas atividades profissionais e relações de trabalho.



Figura 3: Dança profissionalmente quem se veste ou quem se despe?

Fonte: Profissão DANÇA (vídeo)

Para muitas dançarinas o caminho é inverso. Ao invés das salas de Dança para os palcos de teatro os quais se constituem como o maior mercado da Dança atualmente, brilhar e dançar profissionalmente acontece também em pistas de Dança de casas de *shows/boates*.

Alguns filmes hollywoodianos demonstram a realidade das Danças dessas profissionais.

Em *Flashdance* (1983), filme produzido por Jerry Bruckheimer e Don Simpson, relata a história de Alexandra Owens - uma jovem de muita coragem e determinação, que comove pela insistência em abandonar a metalúrgica onde trabalha durante o dia e as pistas da *boate* em que trabalha à noite para atuar exclusivamente como dançarina profissional em uma escola de Dança local.

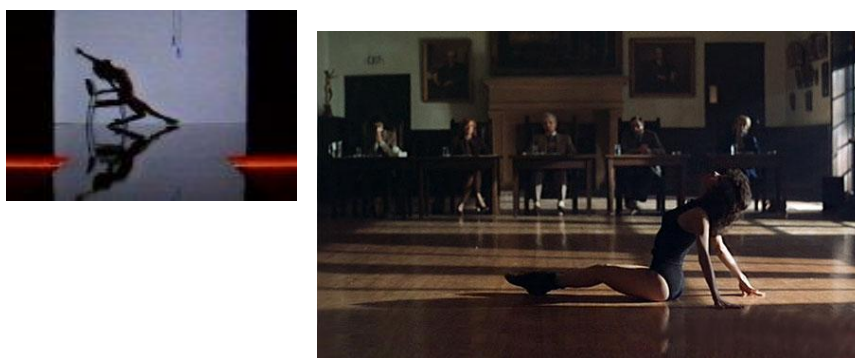


Figura 4: Jennifer Beals em *Flashdance* (1983)

Fonte: [http://www.interfilmes.com/filme_13385_Flashdance-\(Flashdance\).html](http://www.interfilmes.com/filme_13385_Flashdance-(Flashdance).html)



Algo semelhante acontece no filme *Striptease* (1996) com a personagem Erin Grant. Produzido por Mike Lobelle baseado no livro de Carl Hiaasen, após perder o emprego, Erin sobrevive da Dança como *stripper*.

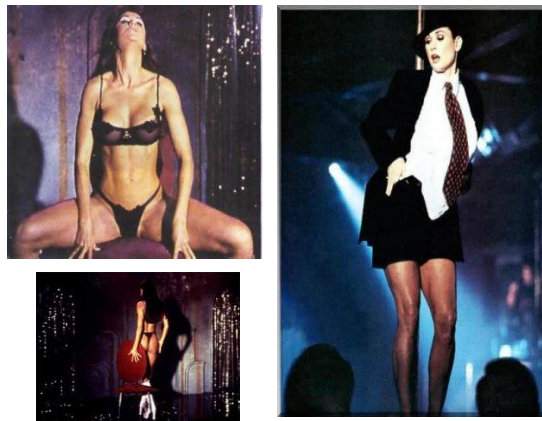
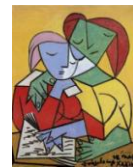


Figura 5: Demi Moore em *Striptease* (1996)
 Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/striptease/>

A Dança entre paixão e sobrevivência aparece muito mais marcante na realidade. Em *A Pequena Bailarina de 14 anos*, escultura originalmente em cera, idealizada pelo francês Edgar Degas (1881) retrata os conflitos que ocorriam no mundo da Dança, pois reflete o lado por vezes obscuro do universo das jovens bailarinas numa simultaneidade entre Dança, arte, profissão, pobreza e prostituição.



Figura 6: *A Pequena Bailarina de 14 anos* – Edgar Degas (1881).
 Fonte: <http://www.musee-orsay.fr/fr/accueil.html>



Essa pequena bailarina é Marie Von Gothem. Filha de um alfaiate e uma lavadeira, Marie pertencia, junto às irmãs, ao Corpo de Baile do Ópera de Paris. Nos livros da instituição constam os castigos que Marie sofria até a expulsão do grupo, sobrevivendo então da prostituição.

Dança - quem é o artista?

Claro que o começo é mais difícil.

Depois, mesmo que a pessoa tenha vindo de uma situação, de uma origem mais humilde, que ela chega ao profissionalismo aí ela tem realmente como não só mostrar o seu talento e ela vai trabalhar pra isso.

E no palco ninguém tem origem.

No palco o artista é o artista e o artista se entrega da melhor maneira possível.

Ana Botafogo

Assim, tanto a bailarina como a dançarina de *striptease* se igualam enquanto artistas e profissionais da Dança, demonstrando a capacidade para realizar e se realizar nas fantasias.

Fantasia aproveitadas e vendidas por esse sistema de mercado capitalista. O mercado para os profissionais da Dança é vasto. Hoje é possível que essas dançarinas gravem cenas para que os clientes joguem com essas fantasias virtualmente, sem sair de casa.



Figura 7: Game adulto de PC Dream Stripper em 3D (2008)

Fonte: <http://www.mwbra.com/dream-stripper-15/>

Personagens de um mesmo faz de conta?

Deste mesmo modo caminham as bailarinas e *strippers* por entre a Dança, (re)elaborando a experiência vivida em seu meio social, (re)construindo novas



realidades de acordo com seus desejos e necessidades e visando o mercado, a carreira, o trabalho no exterior e tendo o cachê após o espetáculo ou *show* como o maior atrativo.

Essas personagens afrontam o mundo por experiências distintas; experimentam e se apropriam da Dança por diferentes perspectivas. E nessas Danças há o fazer de cada vida envolvida.

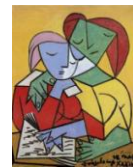
Como para Larossa (2002) “[...] tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos.” Para essas personagens tem a ver com as Danças o modo de se constituir enquanto artistas e perder-se nela ou por ela.



Figura 8: Leigh Ann Pole Dance (2008)
Fonte: www.youtube.com

E quando a Dança se transforma em profissão cada detalhe preocupa – técnica, postura, atitude, perfeição, desenvoltura, aparência. Qualidades exigidas por companhias de Dança renomadas como também por empresas que selecionam para atuação em *night clubs*, programas de TV, bandas, eventos, sítios de webcam.

Mas dessas experiências emergem emoções, sensações, sentimentos que transmitem a linguagem artística. Então, dançar profissionalmente é ter disposição para ensaios e treinamentos, receber incentivos e praticar a dança como meio de vida.



REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n. 19, p. 20 – 28, 2002.

BOTAFOGO, Ana. **Diego Luís entrevista Ana Botafogo**. [outubro 2007]. Entrevistador: Diego Luís. Disponível em: < <http://www.youtube.com>>. Acesso em: 01 out. 2009.

BRASIL. **Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978**. Disponível em <www.soleis.adv.br>. Acesso em: 01 out. 2009.

_____. **Decreto nº 82.385, de 05 de outubro de 1978**. Disponível em <www.soleis.adv.br>. Acesso em: 01 out. 2009.

SCARINGI, Vanessa Cristina; LEITE, César Donizetti Pereira. **Profissão Dança**. Rio Claro, 2009. 1 CD (3:54 min).

VALÉRY, Paul. **Degas Dança Desenho**. Tradução de Christina Murachco e Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 208 p.